

Dívida pública volta a avançar

Débito em títulos sobe 1,46% para R\$ 728,3 bi, mas parcela corrigida pelo dólar cai

Arte JB

LUCIANA OTONI
DA GAZETA MERCANTIL

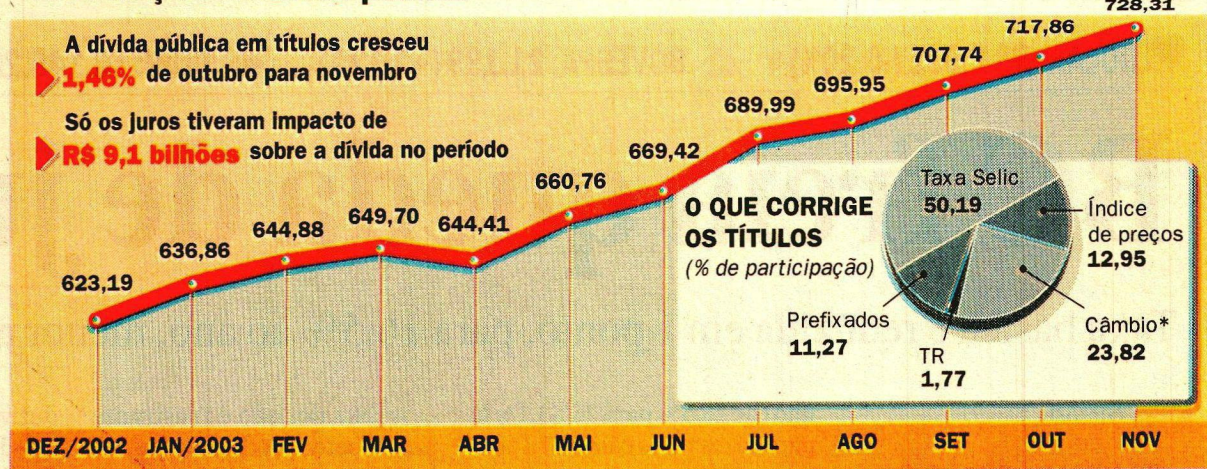
BRASÍLIA – O estoque da dívida pública mobiliária federal atingiu R\$ 728,3 bilhões em novembro, com alta de 1,46% sobre o valor de outubro. O acréscimo deveu-se, principalmente, aos juros, que inflaram a dívida em R\$ 9,1 bilhões. Na composição da dívida, a participação dos títulos prefixados voltou a apresentar aumento, passando de 9,89% em outubro para 11,27% no último mês. A parcela da dívida corrigida pelo câmbio – que torna o governo mais vulnerável – caiu de 24,28% em outubro para 23,82% em novembro.

A participação da dívida cambial deverá chegar a 22% no fim do ano – estimou o chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto do Banco Central, Sérgio Goldenstein.

A redução da dívida cambial é um dos pontos positivos da administração do débito este ano. Caso se confirmem os 22% ainda neste mês, a parcela ficará 15 pontos percentuais abaixo da fatia de 37% de participação da dívida cambial registrada em dezembro do ano passado.

Os resultados são bastante satisfatórios. Reduzir a dívida cambial é importante porque di-

A evolução da dívida pública



minuímos a vulnerabilidade do país – ressaltou Goldenstein.

O encolhimento da parcela da dívida corrigida pela variação do dólar foi atribuído ao resgate líquido de US\$ 19,1 bilhões em papéis cambiais em 2003 e à apreciação do real frente à moeda americana.

Em novembro, os resgates de títulos públicos federais somaram R\$ 21,8 bilhões, dos quais R\$ 11,7 bilhões referentes a vencimentos do mês e R\$ 10,2 bilhões relacionados a operações de compra e de troca. A emissão de títulos totalizou R\$ 20,2 bilhões, sendo R\$ 11,1 bilhões (54,8% do total) em papéis prefi-

xados.

A parcela da dívida de curto prazo (a vencer em 12 meses) aumentou de 32,1% em outubro para 32,8% em novembro, representando um acréscimo de R\$ 8,4 bilhões. Com isso, o estoque da dívida de curto prazo fechou em R\$ 238,6 bilhões no mês passado. O prazo médio do estoque total da dívida mobiliária federal permaneceu estável em 31,3 meses.

No mercado secundário, o volume médio diário de operações definitivas realizadas entre instituições financeiras e clientes fechou em R\$ 10,3 bilhões em novembro, com alta de

15% sobre outubro. Nessas negociações, a participação dos títulos prefixados aumentou de 23,5% para 27,4%. Já o volume médio diário de títulos corrigidos pelo câmbio passou de 4% para 2,9%.

Nos leilões de títulos públicos federais realizados em novembro, o Tesouro Nacional vendeu R\$ 11,1 bilhões em papéis prefixados, com vencimento até julho de 2005, e R\$ 8,2 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro. Também foram vendidos R\$ 900 milhões em papéis remunerados por índice de preços, com vencimento entre 2006 e 2031 e com prazo médio de emissão de 104 meses.

Governo Já resgatou US\$ 19,1 bl da dívida cambial